



Sumário Executivo

Publicar estimativas do PIB trimestral em tempo real é ousado no atual contexto económico, pelo que o NECEP apresenta as suas estimativas de crescimento trimestral em dois cenários. **No cenário base, a economia portuguesa terá contraído 13% em cadeia no 2º trimestre de 2020** após uma queda de 3.8% no 1º trimestre. Este cenário é justificado por quedas menos acentuadas em alguns setores, como é o caso da **construção**, bem como pela recuperação já evidenciada pelo comércio a retalho e pelas operações através da rede Multibanco, se bem que parcial e ainda distante dos níveis observados no final do ano passado.

No **cenário alternativo**, a economia portuguesa poderá ter **contraído cerca de 20%**, sendo esta estimativa suportada pela proporção muito elevada da população ativa, cerca de 25%, que esteve ausente do posto de trabalho normal durante o 2º trimestre. Este cenário é ainda sinalizado por alguns indicadores, como é o caso das vendas de veículos ou do número de dormidas em estabelecimentos turísticos.

Relativamente ao **crescimento anual do PIB**, o NECEP mantém o **cenário central, anunciado em março, de queda de 10% do PIB em 2020**. Esta projeção resultou da construção de cenários que permitem **quedas do PIB entre 5% e 17% este ano**, pelo que o valor de 7% indicado no Orçamento do Estado Suplementar de 2020 parece otimista já que pressupõe um segundo semestre do ano bastante favorável. Este cenário central do NECEP é compatível com uma **taxa de desemprego de 9%** no conjunto do ano.

O **cenário pessimista** aponta agora para uma **queda de 17%**, estando associado a uma contração em torno dos 20% da atividade económica no 2º trimestre. A **taxa de desemprego** deverá ser **superior a 10%** caso este cenário se confirme em 2020.

Já o **cenário otimista** configura uma **queda de apenas 5% em 2020**, um resultado benigno que exigiria uma queda amortecida no 2º trimestre, em torno dos 10%, seguida de uma forte recuperação até ao final do ano, com a **taxa de desemprego** a ficar-se em **7.6%**.

Tal como na anterior folha, o NECEP mantém a perspetiva de que a **economia portuguesa deverá recuar de forma mais intensa face à zona euro em 2020**. Assim, prevê-se que o PIB da zona euro contraia 8.3% este ano, com cenários extremados compreendidos entre -11.5% e -4.0%.

Relativamente aos anos de **2021 e 2022**, a visibilidade é ainda diminuta. A análise do NECEP sugere que a **economia portuguesa deverá permanecer abaixo do nível do PIB de 2019 no próximo ano**, com um hiato próximo dos 8% no cenário central. No entanto, uma **completa recuperação face a 2019 é possível num cenário otimista, bem como no horizonte de 2022 (+2.5%)**, com o cenário central a apontar para uma perda próxima dos 5% dois anos após o surgimento do surto pandémico.

Mais importante que a dimensão da queda do PIB este ano é a **dimensão da perda da atividade económica no último trimestre do ano**. Se esta for inferior a 5% face a 2019, não é de excluir uma **recessão curta com rápida recuperação** da normalidade em termos de atividade económica. Porém, se a queda for muito superior a 5% então a destruição de capacidade produtiva, emprego e rendimento só permitirá uma recuperação lenta e penosa até aos níveis observados em 2019. Ainda é muito cedo para antecipar, com base em dados concretos, o estado da economia no final do ano.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2020 1T a)	2020 2T	2019	Cenários para 2020		
					Pessimista	Central	Otimista
Portugal	PIB (variação em cadeia)	-3.8	-13.0	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	-2.3	-15.5	2.2	-17.0	-10.0	-5.0
	Taxa de desemprego (%)	6.7	7.1	6.5	10.7	9.0	7.6
	Taxa de inflação (%)	0.3 b)	0.1 b)	0.3	-0.2	0.2	0.6
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	-3.6	-8.0	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	-3.1	-11.0	1.2	-11.5	-8.3	-4.0

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.